

Introdução

A Classificação de Risco (CR) tem por finalidade a priorização do atendimento, considerando a gravidade da situação clínica e a necessidade de cuidados imediatos dos usuários ¹.

É realizada uma avaliação com base na queixa principal do usuário e na avaliação dos sinais e sintomas.

Os enfermeiros desenvolvem essa atividade nos serviços de urgência no cenário internacional e nacional ².

Objetivo

Avaliar as potencialidades, fragilidades e tendências para o futuro na atividade de classificação de risco nos serviços de urgência.

Metodologia

- ❖ Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, para mensuração de opinião com utilização da Técnica Delphi;
- ❖ Participantes selecionados por conveniência por meio da técnica de bola-de-neve. A amostra final resultou em 130 enfermeiros;
- ❖ Utilizou-se um questionário elaborado com base na literatura especializada, com escala de Likert, que foi validado via e-mail por sete juízes;
- ❖ A coleta de dados foi realizada pela internet, por meio de plataforma eletrônica. Foram realizadas 3 rodadas, com apresentação das questões aos participantes de forma a obter consenso.
- ❖ Utilizou-se como critério de consenso 70% de concordância ou discordância nas respostas ³.
- ❖ Análise de dados: utilizou-se estatística descritiva, sempre ao final de cada rodada.

Resultados

Classificação de risco

Organiza fluxo de pacientes (89,2%)

Prioriza atendimento conforme gravidade clínica (92,4%)

Diminui tempo de espera (77,7%)

Minimiza agravos clínico (92,3%)

Potencialidade

Autonomia para exercer a atividade (85,2%)

Enfermeiros

Utilizam conhecimento clínico (87,6%)

Necessitam de capacitação e experiência (96,2%)

Possui autonomia para realizar a Classificação de Risco (75,2%)

Fragilidade

Falta de reavaliação do paciente durante a espera (78,5%)

Tendências para o futuro

O enfermeiro encaminhará pacientes não urgentes para a Atenção Primária (73,1%)

Os protocolos de classificação de risco adotarão critérios que contemplem o perfil epidemiológico da população atendida (70,7%)

Considerações Finais

- ❖ A CR é uma atividade privativa dos enfermeiros que permite a tomada de decisão no estabelecimento da prioridade para atendimento e do tempo de espera.
- ❖ A CR é um instrumento facilitador para os enfermeiros, pois propicia o gerenciamento do trabalho e a organização do fluxo de atendimento.
- ❖ Potencialidade: a autonomia dos enfermeiros para a realização da CR está se consolidando com o avançar dos anos.
- ❖ Fragilidades: destaca-se a não reavaliação da condição clínica durante o tempo de espera, que ocorre devido à superlotação do serviço e à escassez de profissionais.
- ❖ Tendências para o futuro: encaminhamentos para a Atenção Primária, para contra referência mais efetiva e resolutiva em casos menos graves.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de Julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: 2011.
2. FITZGERALD, G. et al. Emergency department triage revisited. *Emergency Medicine Journal*, London, v.27, n.2, p.86-92, 2010.
3. WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v.1, n.12, p.55-65, 2000.